



Casa do Artesanato da Chamusca | 22 de Novembro de 2017

# EPR.COLAB

Sistema de Gestão para a Promoção de Simbioses Industriais no  
Eco Parque do Relvão

1º WORKSHOP



AVALIAÇÃO DO POTENCIAL ESTRATÉGICO DO EPR

EPR.COLAB

01

*Perspetiva  
Histórica*

02

*Desafios e  
Oportunidades*

03

*Potencial de SI*

04

*Análise Setorial*

05

*Conclusões*



# AVALIAÇÃO POTENCIAL ESTRATÉGICO DO EPR

## Perspetiva Histórica



3

## Contexto Socioeconómico da Chamusca

Avaliação Estratégica EPR



## Contexto Socioeconómico da Chamusca

Avaliação Estratégica EPR



taxa de desemprego com evolução desfavorável  
10,1%:2001 para 11,6% em 2011

resíduos (2012): 115 trabalhadores | 9 empresas  
(ainda) predomínio do ensino básico



crescimento da representatividade da indústria no tecido  
empresarial | 83:2007 para 95:2012

resíduos (2012): 28 M Euros (VN)

96% microempresas

EPR referido: PROV T | POR Alentejo 2020 | RIS3 Alentejo | Lezíria  
2020 | PDM Chamusca



perfil indústria transformadora



## Instalação dos CIRVER e *know-how* existente despoleta criação EPR

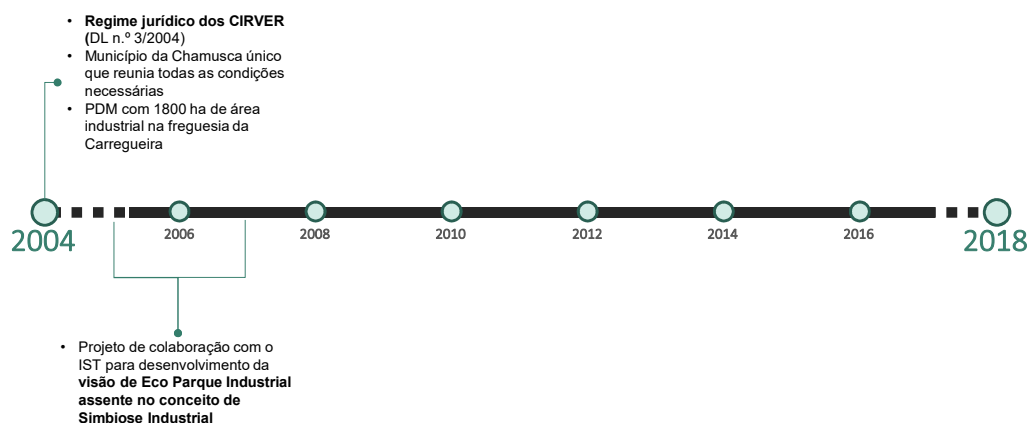
Perspetiva Histórica do EPR

- **Regime jurídico dos CIRVER**  
(DL n.º 3/2004)
- Município da Chamusca único  
que reunia todas as condições  
necessárias
- PDM com 1800 ha de área  
industrial na freguesia da  
Carregueira



## Período 2004-2008

Perspetiva Histórica



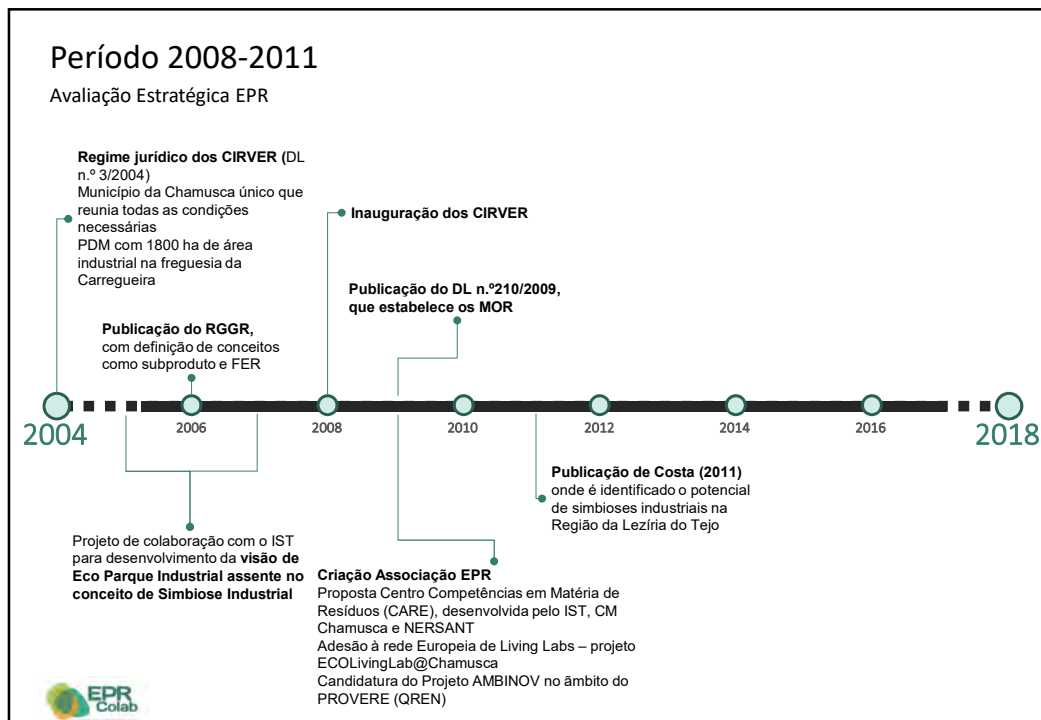
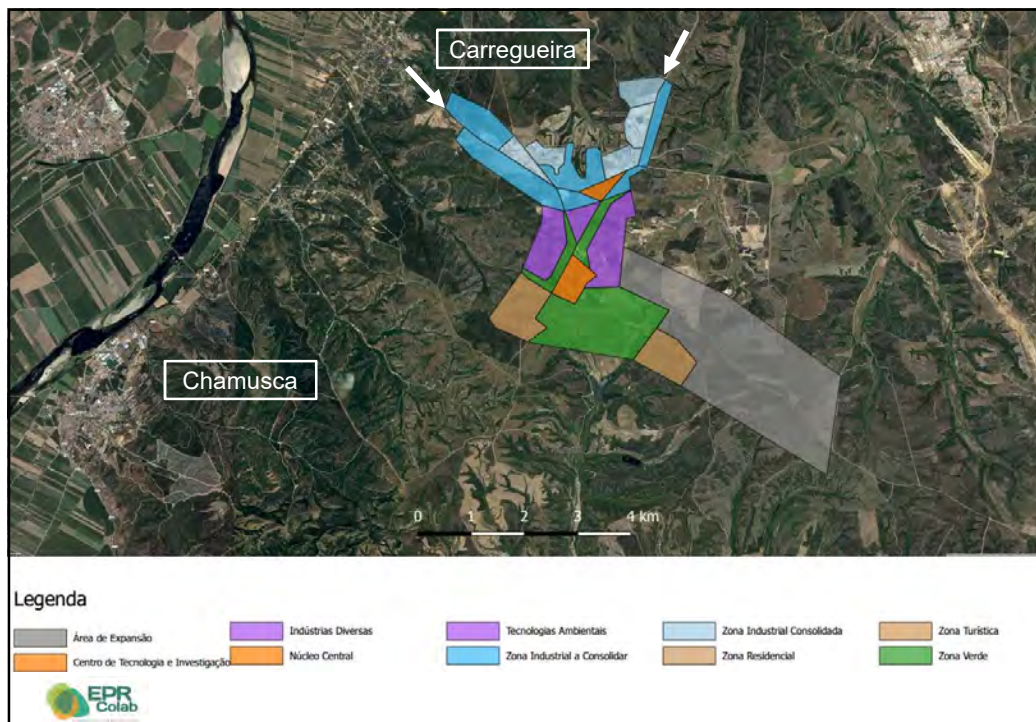
## Projeto com o IST estabelece as bases para o EPR

Perspetiva Histórica

### Principais Recomendações:

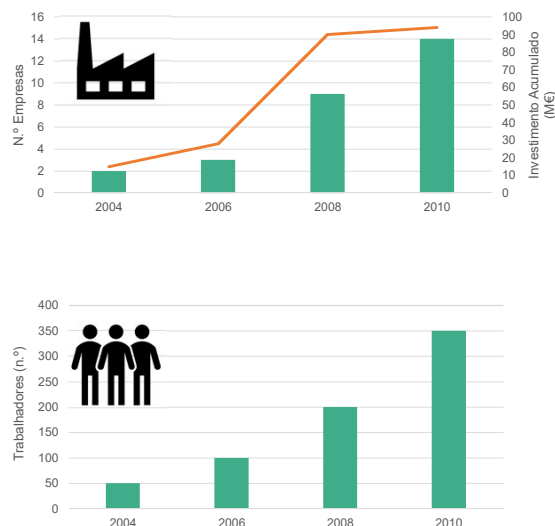
1. **Constituição da Entidade Gestora do EPR**, composta pela administração local, entidades âncoras (nomeadamente Resitejo e CIRVER), e associação empresarial local (nomeadamente NERSANT);
2. **Desencadear o processo de reconhecimento de Área de Localização Empresarial Local (ALE**, DL n.º 70/2003), destinada a aglomerados empresariais promovidos e geridos por uma entidade gestora, que facilita processos de licenciamento
3. **Prestar serviços de apoio às empresas instaladas, em regime de exclusividade**





## Instalação de 12 novas empresas no EPR entre 2004 e 2010

Perspetiva Histórica



## AMBINOV pretendia consolidar a visão do EPR como Eco Parque

Perspetiva Histórica

### AMBINOV - Soluções Inovadoras em Ambiente, Resíduos e Energias Renováveis

- Apresentada em 2008 e aprovada em 2009
- Tinha como objetivos
  1. Aumentar a competitividade territorial, valorizando economicamente os recursos endógenos e as especificidades do território
  2. Fomentar a emergência de redes e parcerias, numa lógica de cooperação, visando a eficiência colectiva
  3. Promover as actividades ligadas à Inovação e ao Conhecimento e fomentar o empreendedorismo
- Previa 22 iniciativas, 8 das quais projetos âncora. Estes últimos representavam um investimento global previsto de 46.141.527€, 840.000 € correspondiam a investimento público
- Face à crise económica, a incapacidade de executar a componente de fundos próprios acabou por inviabilizar a generalidade das ações do AMBINOV

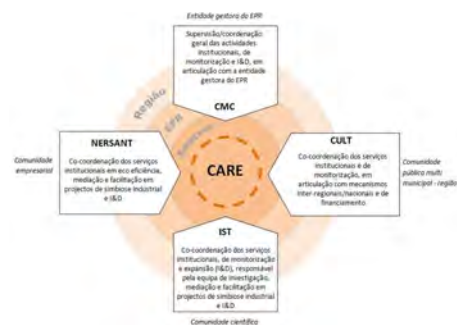


## Outras Iniciativas para o EPR

### Perspetiva Histórica

#### CARE – Centro de Competências em Ambiente e Resíduos

- Desafio lançado pela NERSANT – Associação Empresarial da Região de Santarém, em conjunto com a CMC, IST, CIMLT e os CIRVER, para desenvolver uma rede de conhecimento dedicada à temática da gestão de resíduos e de simbioses industriais



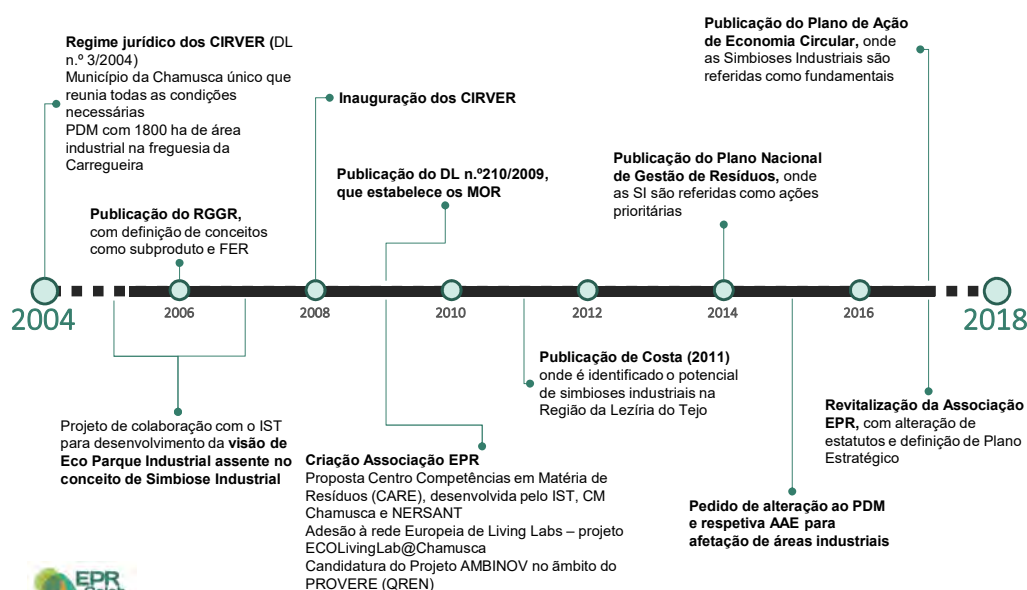
#### ECOLivingLab@Chamusca

- Considerando as características particulares do projeto EPR, em que seria promovido o desenvolvimento de soluções de parceria entre utilizadores e produtores de serviços/tecnologias para o fecho de ciclos de recursos, a CIMLT desafiou a CMC a aderir a esta rede
- Com a recessão económica e o desinvestimento no programa AMBINOVO, o momento associado ao LL esvaziou-se não tendo sido executadas ações nesse contexto desde então, levando a que o projeto esteja considerado como "inativo" pela rede ENoLL.



## Período 2012-2016

### Avaliação Estratégica EPR



## Sem crescimento significativo entre 2010 e 2015

Perspetiva Histórica

- **O número de empresas em operação mantêm-se em cerca de 15**, mas destacam-se as novas unidades para resíduos hospitalares mas também o encerramento de algumas operações
- Cerca de 10-15 empresas mostraram intenções de se instalar no EPR
- Para além dos constrangimentos ao investimento transversais ao país, este período caracterizou-se também por dificuldades nos licenciamentos e na afetação de terrenos

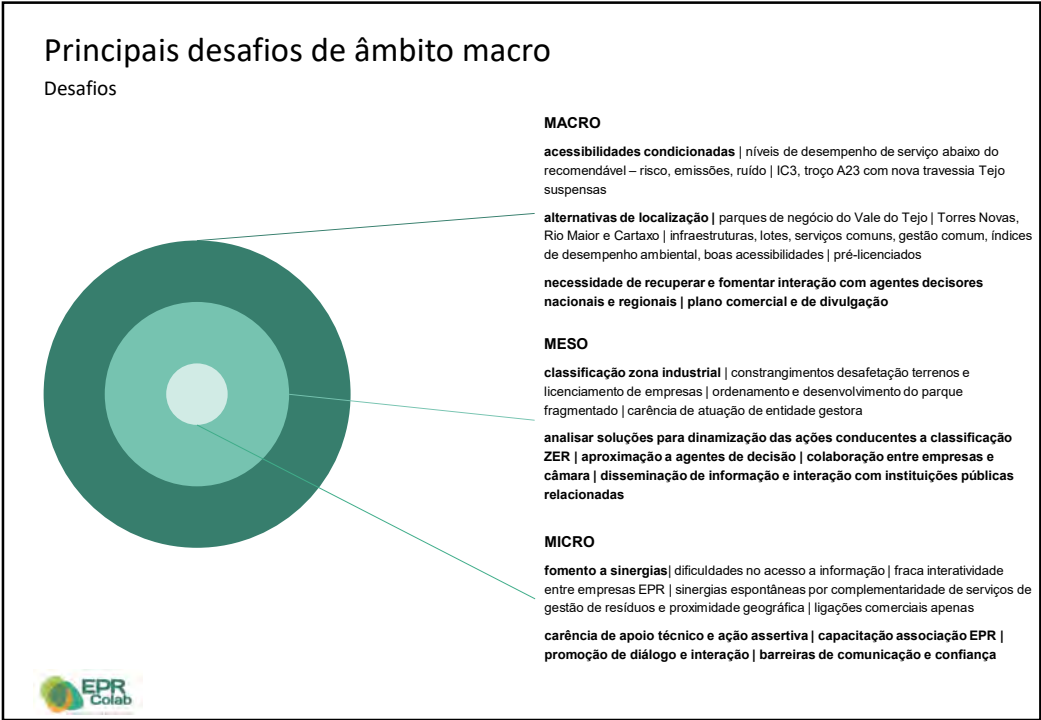


## AVALIAÇÃO POTENCIAL ESTRATÉGICO DO EPR

### Desafios e Oportunidades







## Análise SWOT - Forças

Desafios e Oportunidades

### FORÇAS

- Soluções tecnológicas de gestão de resíduos de âmbito nacional (p.e. CIRVER, SOMOS Ambiente)
- Crescente impacte económico regional
- Colaboração virtuosa entre entidades públicas locais e empresas
- Participação e acompanhamento de entidades externas (p.ex. Observatório dos CIRVER)
- Conhecimento do projeto por grupos de interesse com influência regional e nacional (p.e. APA, CCDR)



## Análise SWOT - Fraquezas

Desafios e Oportunidades

### FRAQUEZAS

- Acessibilidades e infraestruturas
- Condicionantes ao nível do planeamento (desafetação REN, classificação zona industrial, afetação de terrenos)
- Inoperação da associação EPR
- Desconhecimento do projeto por grupos de interesse com influência regional e nacional (p.e. AEP, AIP, AICEP)



## Análise SWOT - Oportunidades

Desafios e Oportunidades

### OPORTUNIDADES

- Valorização do EPR como parque industrial especializado, com vertente de sinergias e com capacidade de expansão
- Experiências externas positivas (p.e. Kalundborg e outros)
- Articulação com outros projetos industriais regionais, como o Cluster Agrícola do Ribatejo, indústria florestal e energias renováveis
- Enquadramento nacional alinhado com o EPR (Compromisso para o Crescimento Verde, Estratégia de Especialização Inteligente Nacional RIS3 CENTRO /ENEI, Estratégia de Economia Circular)



## Análise SWOT - Ameaças

Desafios e Oportunidades

### AMEAÇAS

- Parques industriais com reconhecimento ALE/ZER na proximidade e com melhores condições infraestruturais
- Instrumentos políticos de gestão de resíduos condicionantes ao estabelecimento de sinergias (p.e. TGR, taxas de licenciamento, prazos, interpretação)
- Comunidade empresarial com resistência à mudança para modelos colaborativos
- Inexistência de um plano nacional de apoio a sinergias, com metas e instrumentos políticos definidos



## FATORES ESTRATÉGICOS

Desafios e Oportunidades

FATOR	CONDIÇÕES INFRAESTRUTURAIS	PROMOÇÃO DE SINERGIAS
DIAGNÓSTICO	<ul style="list-style-type: none"> <li>EPR deficitário em acessibilidades, zonamento do parque, infraestruturação de lotes e implementação de serviços comuns</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Promoção ativa de sinergias no EPR suspensa</li> <li>Novo ciclo de investimento centrado na economia circular representa uma oportunidade</li> <li>Empresas não possuem cultura de interatividade resultando em baixos índices de confiança</li> </ul>
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> <li>identificar infraestruturas críticas e fatores de construção de base</li> <li>ações para classificação ZER</li> <li>ações de sensibilização junto da administração central para os constrangimentos locais</li> <li>plano de zonamento concretizável para o curto-médio prazo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>capacitação técnica da gestão EPR</li> <li>identificação de iniciativas economia circular / simbioses industriais atualmente em execução</li> <li>identificação de oportunidades com as empresas e grupos de interesse regionais</li> </ul>



## FATORES ESTRATÉGICOS

Desafios e Oportunidades

FATOR	MECANISMOS DE INCENTIVO	COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO
DIAGNÓSTICO	<ul style="list-style-type: none"> <li>Potencial apoio para a dinamização do EPR enquadrado no P2020</li> <li>Instrumentos regulatórios associados a constrangimentos de desenvolvimento do EPR</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Carência de uma estratégia concertada em torno de atividades de divulgação do projeto e das empresas presentes junto de entidades públicas, comunidade local e empresarial, nacional e internacional</li> </ul>
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar oportunidades de financiamento</li> <li>Estreitar relações com observatório dos CIRVER</li> <li>Ações de promoção junto de instituições públicas e de financiamento</li> <li>Apresentação de projeto com agentes de mudança nacionais (p.e. Ministério Ambiente, Economia, Inovação)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>capacitação técnica da gestão EPR</li> <li>plano de comunicação e de divulgação do projeto</li> <li>presença em fóruns empresariais, conferencias especialidade, redes de conhecimento</li> <li>sessões de esclarecimento e divulgação</li> <li>indicadores de desempenho e vigilância competitiva</li> </ul>



Desafios e Oportunidades

**Call to Action – Responder inquérito**



25


## AVALIAÇÃO POTENCIAL ESTRATÉGICO DO EPR

### Potencial de Simbioses Industriais




26







**PAUSA PARA QUESTÕES E INTERVENÇÕES**



29

**EPR.COLAB**

**Introdução ao projeto**



30

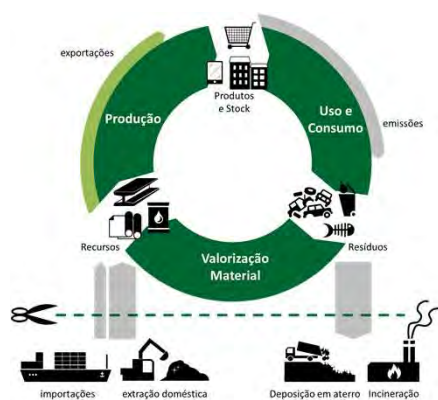
## Da Economia Circular às Simbioses Industriais

Introdução ao Projeto EPR.COLAB

### Economia Circular

*modelo económico que procura preservar o valor acrescentado dos produtos o máximo de tempo possível, minimizando a produção de resíduos e, quando estes são inevitáveis, procura devolver os recursos aos processos produtivos para a criação de valor*

minimização | prevenção | reutilização | reparação |  
reciclagem | valorização



O modelo de economia circular.

Fonte: Adaptado de Agência Europeia do Ambiente, How can we make our economy circular and resource efficient?



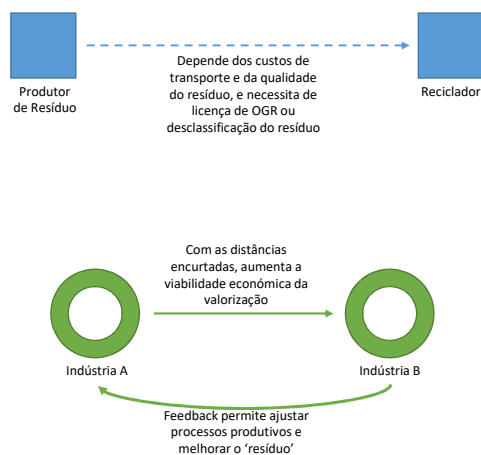
31

## Da Economia Circular às Simbioses Industriais

Introdução ao Projeto EPR.COLAB

**Mas como se transita para a Economia Circular? As simbioses industriais são amplamente apontadas como uma estratégia chave na transição para a EC.**

- O resíduo deve ser visto como um recurso valioso quer para quem o produz quer para quem o pode utilizar, aproximando as duas partes de forma a estabelecer simbioses industriais (SI)
- A procura de modelos colaborativos, como as simbioses industriais, permite expandir os ganhos competitivos, para lá da esfera de influência de uma só empresa, sendo que os ganhos cumulativos em rede serão maiores do que aqueles que uma empresa agindo individualmente poderá alcançar.



32



## Da Economia Circular às Simbioses Industriais

Introdução ao Projeto EPR.COLAB

**Mas como se transita para a Economia Circular? As simbioses industriais são amplamente apontadas como uma estratégia chave na transição para a EC.**

- A Agência Ambiental Europeia descreve as SI como modelo de negócio inovador que permite utilizar resíduos como recursos e promover ciclos intersectoriais e a criação de mercados para as MPS
- A proposta do Ministério do Ambiente para o **Plano de Ação para a Economia Circular (PAEC)** estabelece as redes de simbioses industriais como uma das áreas de intervenção prioritárias



**EUA: Industrial Symbiosis is Key Enabling Factor for Circular Economy**

Thursday 4th February, 2016

The European Commission Agency has identified industrial symbiosis as a key enabling process...



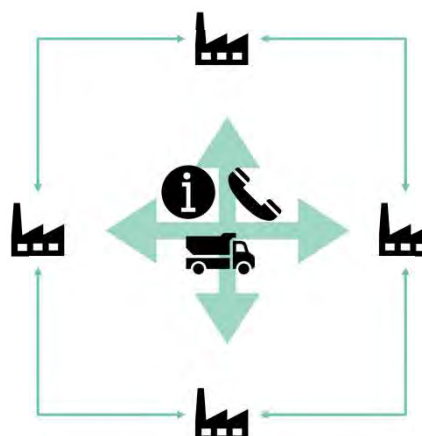
33

## O que são Simbioses Industriais?

Introdução ao Projeto EPR.COLAB

Podem ser definidas como um **modelo de negócio, auto-organizado, entre empresas que cooperam para melhorar o seu desempenho económico e ambiental** face a constrangimentos/opportunidades dadas pelo contexto onde se inserem.

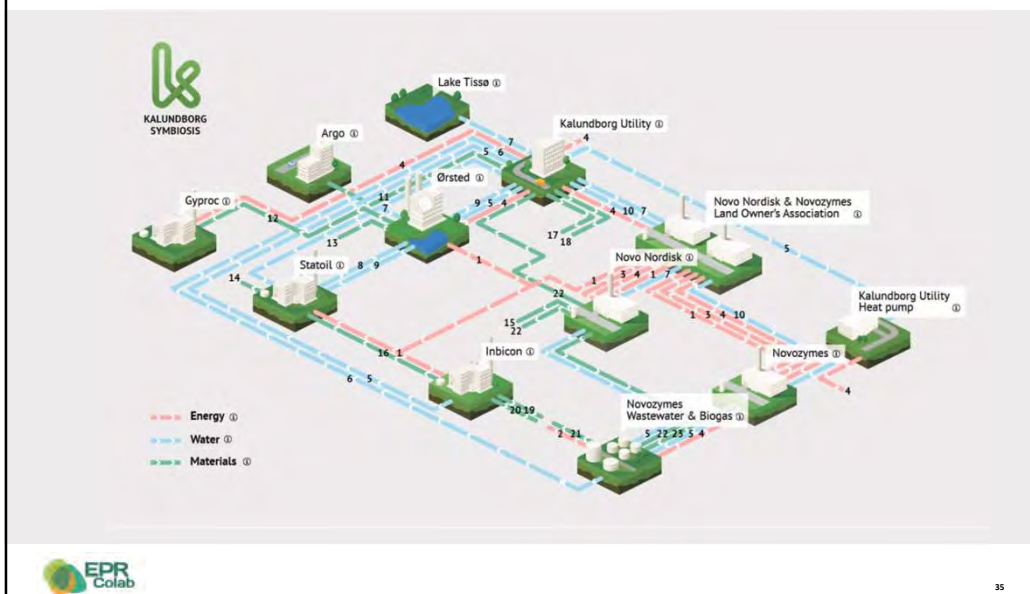
Tipicamente, uma simbiose industrial envolve uma **colaboração** entre empresas dissemelhantes no desenvolvimento de soluções que **possibilitem a substituição de uma matéria-prima por um resíduo, o aproveitamento de um excedente energético** (p.e. calor, vapor de água) **ou mesmo a partilha de um serviço** (p.e. informação, transporte, tratamento de água) com vista à poupança ou salvaguarda de recursos comuns.



34

## Eco Parque de Kalundborg como referência internacional

Introdução ao Projeto EPR.COLAB



## O que são Simbioses Industriais?

Introdução ao Projeto EPR.COLAB

Um **eco parque industrial** (EPI) constitui-se como uma comunidade de empresas ou atividades que cooperam entre si e com a comunidade local, através de um **processo explícito, sistemático e integrado**, que procura garantir um **uso eficiente dos recursos disponíveis** (informação, materiais, água, energia, infraestruturas e habitat) que conduza a ganhos económicos, melhorias de qualidade ambiental e uma criação/distribuição equitativa de emprego (ONU, 2011).

**Estes processos necessitam de ser estabelecidos**, tipicamente pela entidade gestora do EPI, **por forma a garantir a transformação de uma zona industrial tradicional numa comunidade industrial efetiva**, sustentada por simbioses industriais.

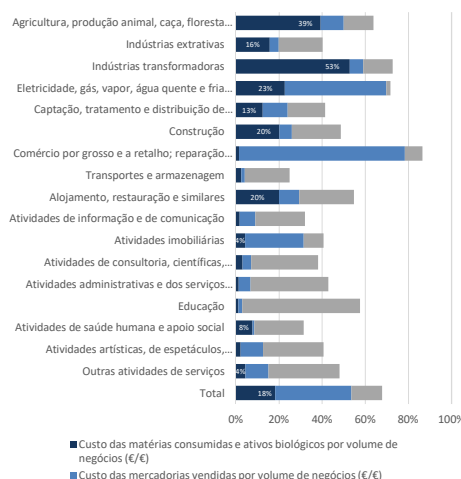


## Quais os benefícios das Simbioses Industriais?

Introdução ao Projeto EPR.COLAB

### Maior eficiência no uso dos recursos -> maior competitividade

- A indústria transformadora gasta 53% do seu volume de negócios em matérias-primas, contra 12% de gastos com o pessoal
- A redução do consumo de matérias-primas por via da eficiência, mesmo que em percentagens reduzidas, traduzir-se-á num aumento considerável do valor disponível nas empresas para o investimento, criação de emprego e expansão da produção, melhorias da remuneração dos trabalhadores e capitalização das empresas



37

## Quais os benefícios das Simbioses Industriais?

Introdução ao Projeto EPR.COLAB



- Extração evitada de recursos virgens, redução no uso de energia (elétrica e calor) e substituição por recursos renováveis (p.ex., gás natural por biomassa)
- Monitorização, controlo e *enforcement* ambiental facilitado
- Aumento da competitividade industrial e atratividade para investimento externo, partilha de serviços integrados e consequente redução de custos, fomento de redes de cooperação
- Criação de empregos, interação facilitada com as comunidades locais, divulgação de indicadores ambientais



38

# EPR.COLAB

## ENQUADRAMENTO E OBJETIVOS



39

### EPR.COLAB

Enquadramento e Objetivos



Com o Projeto EPR.COLAB pretende-se estabelecer os processos sistemáticos e integrados conducentes ao modelo de simbioses industriais, internalizando-os na atividade corrente da AEPR.

O sistema de gestão resultante permitirá reforçar continuamente as interações entre empresas e a adoção de melhores práticas na gestão de recursos, contribuindo assim não só para uma maior, mas também para a competitividade das empresas do EPR e para o desenvolvimento social da região da Chamusca.



40

## Objetivos Específicos do EPR.COLAB

Enquadramento e Objetivos



1. Desenvolvimento e implementação de modelo de gestão para as SI no EPR com base em aplicação prática



2. Avaliação da viabilidade técnica e económica da implementação de um modelo de gestão de SI no EPR



3. Avaliação e divulgação das mais-valias económicas, ambientais e sociais da implementação de SI no EPR



41

## OBJETIVOS DA AEPR

Enquadramento e Objetivos

### ESTATUTOS DA AEPR

- Contribuir para o **uso mais eficiente dos recursos e para a transição para o modelo de economia circular** através da produção limpa, eficiência dos processos e a valorização de resíduos nas empresas instaladas no Eco Parque do Relvão.
- Reforçar a articulação de atores e iniciativas, **promovendo parcerias, projetos e dinâmicas de eficiência coletiva, como seja uma rede de simbioses industriais entre as empresas instaladas para a obtenção de benefícios ambientais e económicos**

Artigo 3º dos Estatutos da AEPR

### PLANO ESTRATÉGICO DA AEPR

A Associação deve assumir a **promoção de ações concretas orientadas para a construção e dinamização da rede e que, de preferência, passem a “fronteira” do próprio EPR**. Só assim este poderá ser considerado um motor de desenvolvimento de um ecossistema industrial regional, com mais valias ambientais, económicas e sociais.

Eixos 'Sinergias' do Plano Estratégico 2017-27 da AEPR



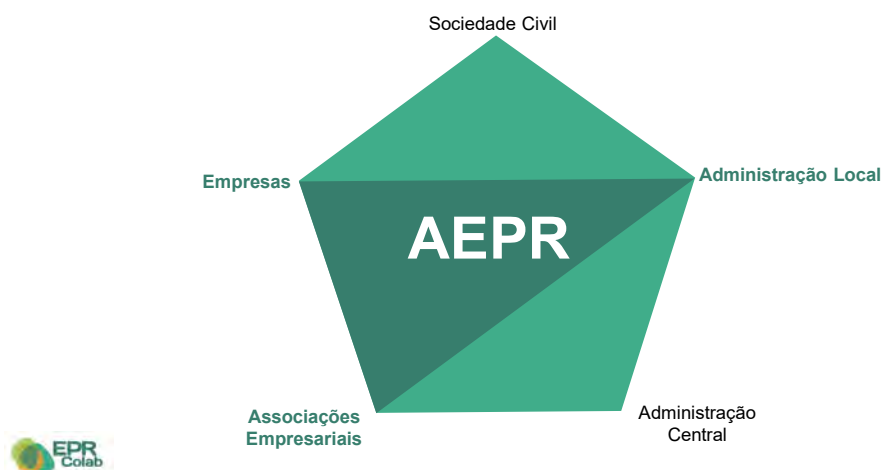
Mais informação em [www.aepr.pt](http://www.aepr.pt)

42

## AEPR COMO ENTIDADE PRIVILEGIADA PARA A PROMOÇÃO DAS SI

Enquadramento e Objetivos

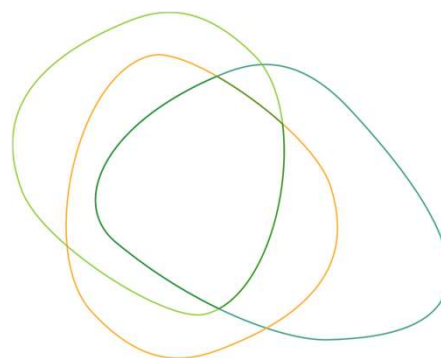
A presença de empresas, de associações e da administração local é pilar da AEPR e constitui uma das maiores forças para a implementação de estratégias concretas de simbioses industriais. Acresce a articulação com a sociedade civil e a Administração Central, que tem permitido avançar com a dinamização do EPR



43

# EPR.COLAB

## METODOLOGIA



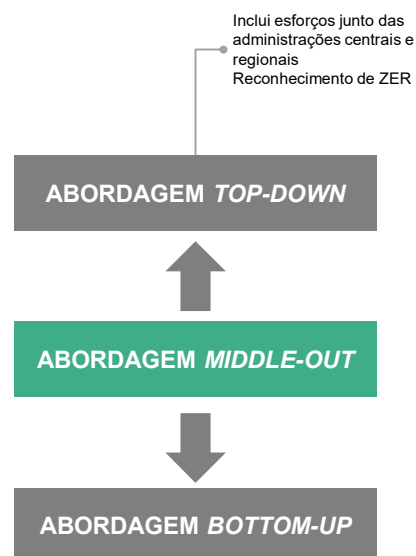
44

## ETAPAS DO EPR.COLAB

Metodologia

A concretização do middle-out num sistema de gestão para as simbioses industriais requer

- uma atividade contínua junto as empresas (componente bottom-up) **como forma de as organizar na identificação e exploração de oportunidades**; e
- uma interface eficaz com as administrações central, regionais e locais – APA, MAMB, CCDRs, CIM, Municípios – **como forma de identificar e resolver barreiras ao desenvolvimento de simbioses** (componente top-down)

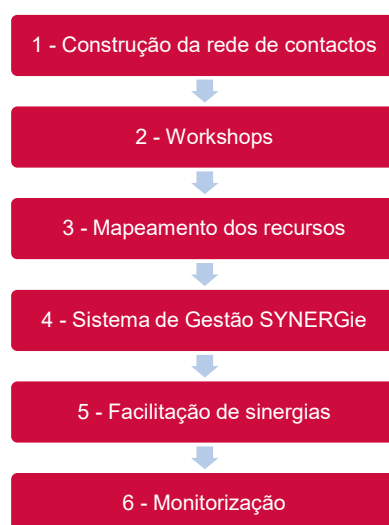


45

## REFERÊNCIAS INTERNACIONAIS

Metodologia

**International Synergies**  
industrial ecology solutions



46

## REFERÊNCIAS INTERNACIONAIS

Metodologia



1 – Caracterização do Potencial de SI



2 – Análise Preliminar (*Screening*)



3 – Identificação de Parcerias (*Matching*)



4 – Análise de modelo e viabilidade de negócio



5 – Mediação e Facilitação



47

## ETAPAS DO EPR.COLAB

Metodologia

Diagnóstico e Análise Preliminar

Contacto com stakeholders  
(workshops)

Reuniões de trabalho com as empresas

Avaliação do potencial de SI

Reuniões de facilitação entre empresas

Implementação

Avaliação e Monitorização

Procura por novas simbioses

- Identificação de potenciais sinergias entre empresas
- Identificação de prioridades para a região

- Lista de potenciais/ empresas interessadas
- On-site partilha de informações entre participantes
- Disseminação dos objetivos

- Informação das entradas-saídas de recursos
- Definição de prioridades estratégicas

- Identificação de potenciais SI para cada empresa
- Relatório de potencial para as empresas incluindo análises económica, ambiental, regulatória e técnica

- Promoção de reuniões 1:1
- Facilitação/mediação de acordos entre empresas

- Acompanhamento e mediação de possíveis constrangimentos às simbioses estabelecidas

- Relatório de acompanhamento com indicadores
- Identificação de oportunidades de melhoria
- Identificação de *missing links*



48



## ETAPAS DO EPR.COLAB

### Metodologia

DIAGNÓSTICO E ANÁLISE PRELIMINAR	WORKSHOPS PÚBLICOS	REUNIÕES DE TRABALHO COM EMPRESAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>Compõem os trabalhos preparatórios que envolvem aspetos como identificação e caracterização das empresas e contexto regional, o planeamento das atividades, etc.</li> <li>Permite estabelecer uma primeira visão do potencial de sinergias entre empresas (p.ex. 179 para o EPR e região circundante)</li> <li>É realizado sem interação direta com os stakeholders</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Têm como principal objetivos dar a conhecer o projeto e reportando sobre a sua evolução e motivar as empresas a envolverem-se no processo;</li> <li>Envolvem geralmente todos os stakeholders, não só as empresas</li> <li>Permite uma primeira comunicação entre empresas e a recolha de contributos de nível estratégico (p.ex., para análise SWOT)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Elemento crítico para o sucesso de qualquer Projeto de Simbioses Industriais</li> <li>Estas reuniões de trabalho terão um número limitado de participantes (entre 20 e 40) e são praticamente exclusivos para as empresas</li> <li>Os facilitadores fornecerão ferramentas de apoio que deverão ser preparadas pelas empresas previamente à reunião (p.ex., listagem de materiais)</li> <li>Poderão ser realizadas várias reuniões de trabalho, dependendo do tamanho dos grupos e da interação</li> </ul>



49

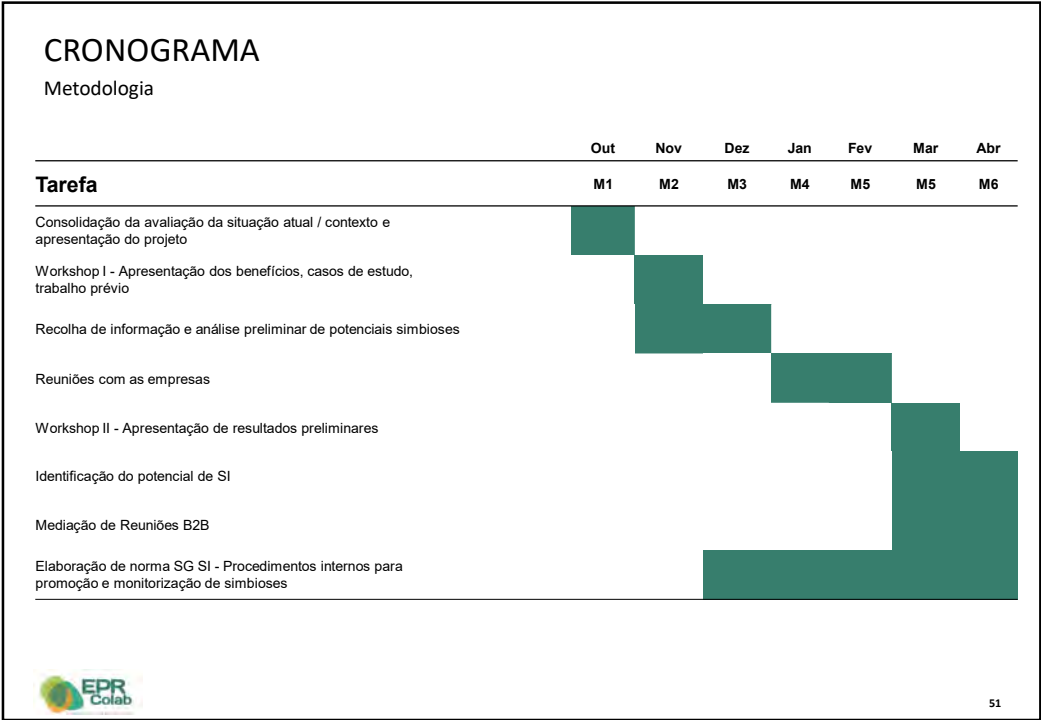
## ETAPAS DO EPR.COLAB

### Metodologia

AVALIAÇÃO DO POTENCIAL DE SIMBIOSES INDUSTRIAIS	REUNIÕES DE FACILITAÇÃO	IMPLEMENTAÇÃO / AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> <li>Com base na informação das fases anteriores, estima-se o potencial de recursos trocados e de partilha de serviços e infraestruturas, por empresa</li> <li>Este potencial é traduzido em benefícios económicos, ambientais e sociais através de metodologias de avaliação (p.ex. ACB e ACV)</li> <li>É realizado sem interação direta com os stakeholders</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Por forma a garantir o seguimento das potenciais SI identificadas, os facilitadores promoverão e participarão reuniões entre empresas (1:1)</li> <li>Este processo permite também refinar as etapas anteriores, identificando potenciais limitações metodológicas ou aspetos por explorar</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Permite acompanhar a implementação de SI e medidas de eficiência coletiva</li> <li>Serão produzidos relatórios / indicadores de sucesso, facilmente comunicados para os stakeholders</li> <li>Serão também identificados os constrangimentos verificados e as possíveis ações corretivas</li> <li>Os resultados serão comunicados às administrações locais, regionais e nacionais como forma de resolver barreiras ao desenvolvimento de simbioses</li> </ul>



50



## PRÓXIMAS ETAPAS

**REUNIÕES DE  
TRABALHO  
COM AS  
EMPRESAS**

**JANEIRO 2018**



53

## PRÓXIMAS ETAPAS



**2º  
WORKSHOP  
RESULTADOS  
INTERMÉDIOS**

**FEVEREIRO  
2018**



54



Casa do Artesanato da Chamusca | 22 de Novembro de 2017

# EPR.COLAB

Sistema de Gestão para a Promoção de Simbioses Industriais no Eco Parque do Relvão

1º WORKSHOP






## 04 swot | fatores estratégicos

interação com grupos de interesse sobre desafios específicos

plano de zonamento concretizável para o curto-médio prazo

identificar infraestruturas críticas e fatores de construção de base

ações para classificação ZER

fontes de financiamento

EPR deficitário em acessibilidades, zonamento do parque, infraestruturação de lotes e implementação de serviços comuns | serviços não se devem sobrepôr às funcionalidades já disponibilizadas pelas empresas instaladas | serviços devem ser articulados / complementares com aqueles já disponíveis

capacitação técnica da gestão EPR  
contabilização dos impactos económicos, ambientais e sociais das empresas EPR (sobretudo CIRVER)

identificação de iniciativas economia circular / simbioses industriais atualmente em execução

identificação de oportunidades com as empresas e grupos de interesse regionais

promoção ativa de sinergias no EPR suspensa | novo ciclo de investimento centrado na economia circular representa uma oportunidade | empresas não possuem cultura de interatividade resultando em baixos índices de confiança | desconhecimento sobre benefícios económicos, sociais e ambientais associados

estreitar relações com observatório dos CIRVER

identificar e detalhar constrangimentos de negócio e de desenvolvimento junto das empresas

ações de promoção junto de instituições públicas e de financiamento

apresentação de projeto com agentes de mudança nacionais (p.e. Ministério Ambiente, Economia, Inovação)

A : instrumentos regulatórios associados a constrangimentos de desenvolvimento do EPR | necessidade de abordar grupos decisores sobre constrangimentos associados e impactos decorrentes | B: instrumentos regulatórios que possibilitem a transposição de barreiras identificadas

capacitação técnica da gestão EPR

plano de comunicação e de divulgação do projeto

presença em fóruns empresariais, conferências especialidade, redes de conhecimento

sessões de esclarecimento e divulgação

indicadores de desempenho e vigilância competitiva

carência de uma estratégia concertada em torno de atividades de divulgação do projeto e das empresas presentes junto de entidades públicas, comunidade local e empresarial, nacional e internacional



# Perspetiva Histórica

## Avaliação Estratégica EPR



**2004 | 2007**

Legislação criação CIRVER  
Município da Chamusca:  
candidato único para instalação  
Área reservada: 1.800 ha  
Experiência: Resitejo e Ribtejo  
Visão eco parque industrial  
(IST)

**2008 | 2010**

Legislação: fim de resíduo e subproduto  
Criação Associação EPR  
Proposta centro competências em resíduos  
QREN: candidatura AMBINOV  
2009: 25 empresas, 14 em operação | 95 M Euros | 350 postos de trabalho





**2011 | 2015**

Desaceleração do financiamento nas atividades de promoção de sinergias  
Tratamento mecânico Resitejo  
Transição gestão município  
Instalação gestão resíduos hospitalares (grupo III)  
2015: 15 empresas em operação | 6 em construção | 8

### INICIATIVAS

**Ambinov** | programa de ação integrado, com 8 projetos âncora e 13 complementares, com investimento global de 46 M Euros | incluiu projetos de dinamização de sinergias no EPR e região envolvente – retração investimento e derrapagem no prazo de execução conduziu ao abandono deste projeto

**Rede simbioses Lezíria** | projeto IST/CIMLT/CMC que identificou 31 transferências de 21 tipos de resíduos | 60.225 toneladas de materiais trocadas entre 53 empresas na Lezíria do Tejo

**Associação EPR + Comissão Acompanhamento** | criada em 2008 | cinco elementos, mandatos de 3 anos, presidente CMC como presidente | atividades e iniciativas aquém das expetativas | sem capacidade técnica de momento

**Eco Living Lab** | EPR presente na rede europeia de Living Lab | desenvolvimento de soluções em parceria entre utilizadores finais e produtores | projeção internacional | rede de conhecimento europeia | EPR sem iniciativas, atividade ou presença ativa na rede (de momento)

**CARE centro de competências em resíduos** | desafio NERSANT/CIMLT/IST/CIRVER | centralização de competências técnicas e científicas de apoio às empresas do EPR e da região | polo de apoio a investigação científica de universidades e politécnico | projeto sem mais desenvolvimentos

